

Inflação: pedido outro cálculo

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luiz Octavio Vieira, defendeu ontem, em Porto Alegre, a mudança dos critérios de cálculo da taxa inflacionária, a fim de que os Estados não sejam penalizados por realidades diferentes de outras unidades do País, o que compromete o desenvolvimento regional. Para o industrial gaúcho, o correto seria que o Índice de Preços por Atacado, o Índice de Custo de Vida e o Índice de Construção Civil, que compõem o Índice Geral de Preços, fossem regionalizados, pois, assim, as oscilações locais de preços não gerariam distorções na taxa inflacionária de todo o País.

Luiz Octavio Vieira recordou que, no momento, na composição dos cálculos da inflação nacional, entram o Índice de Custo de Vida do Rio de

Janeiro e o de Construção Civil daquele Estado com um peso de 40%. Desta forma, acrescentou, os gaúchos, por exemplo, acabam arcando com as consequências do aumento dos ônibus dos cariocas.

Ao comentar o índice de 6,9% de inflação para os dez primeiros dias do ano, o presidente da Fiergs acentuou que essa taxa "carrega os inconvenientes da generalização, reforçando a idéia de dados regionais". Com este índice, considera que a inflação do mês poderá chegar a 12 ou 13%, numa previsão otimista, ou entre 14 e 18%, em uma estimativa pessimista. De qualquer forma, Luiz Octavio Vieira acredita que, até o final do primeiro trimestre, fatalmente alcançará uma média de 40%, o que será uma herança desastrosa para o futuro presidente Tancredo Neves.